

A CRISE DE TRABALHO só tem merecido o des- près dos governos e da Câmara Municipal

A crise de trabalho accentua-se
duma forma assustadora. As medi-
das governamentais longe de atenuar
o terrível flagelo ainda o exacerbam.
Dissemos isto ontem e repetimo-lo
hoje.

E todavia de Norte a Sul do país,
num clamor intenso, o proletariado
grita a sua desdita sem que a sua
voz seja ouvida, sem que a sua for-
ma faça condear os corações empe-
nadiños dos causadores de tanta mi-
seria.

Dos políticos de qualquer das
nuances ainda o proletariado não
viu uma única referência à sua situa-
ção no sentido de a melhorar.

Dos governos, de qualquer dos
matizes, não encontrou a falange
proletária uma medida inteligente
que fôsse de encontro ao seu sofrimen-
to. Do parlamento não viu ain-
da a classe operária uma delibera-
ção que puzesse côbro ao seu de-
spresso.

No entanto, na quadra de elei-
ções que atravessamos, não faltam
políticos que prometem soluções para
a crise de trabalho, como se já não
tivesse sido posto à prova o seu in-
teresse e a sua competência.

Há cerca dum ano nas colunas
desta folha foi aberto um inquérito
à indústria, no ponto de vista cri-
se de trabalho. Dos mais recentes
logarejos vieram alvitrar, propostas
que muito atenuariam a crise de tra-
balho. Lembrou-se que podiam ser
concluídos alguns edifícios de utili-
dade pública de há muita paralisa-
ção; indicou-se a conveniência de
serem reparadas algumas estradas e
abertas outras; defendeu-se a cons-
trução de chafarizes, mictórios, etc.,
etc., e sugeriram-se outras medidas
que seria ocioso enumerar.

Nunca onde a sorte dos demais
trabalho merecesse algum cuidado,
o estudo que publicámos seria de-
vidamente observado aproveitando-
se dele alguma coisa. Em Portugal
não. O parlamento, o governo, a
câmara municipal, na pessoa dos
seus representantes, se leram o
novo trabalho não foi pelo interês-
se que ele lhes merecesse. Leram-
no como lêm o diário mundano
nas gazetas ou como olham os as-
troso quando bocejam — por entrete-
nimento ou por tédio?

E é tão verdadeiro o que afirmá-
mos quanto é certo não termos no-
tado a atenção do parlamento, o
interesse do governo ou o cuidado
da câmara. Do parlamento nem uma
única palavra; do governo, promes-
sas e mais promessas; Da câmara
municipal uma medida, mas uma
medida que ainda mais agravou a
crise. Já a elas nos referimos.

Não é demais, no entanto, que
não alusão lhe façamos. Trata-se
da proposta que altera de 6 para 8
anos as limpezas das propriedades
urbanas. Antes do nosso inquérito,
por uma postura camarária os pro-
prietários eram obrigados a fazer
as necessárias limpezas nos prédios
de 6 em 6 anos. Quando expirava
esse prazo já as propriedades care-
ciam de grandes limpezas. Com a al-
teração, além de alargar esse estado
contrangedor de conservação das
propriedades, ainda motiva que al-
guns braços não consigam empre-
go. E aqui tem o proletariado o in-
fernoso que a sua situação vem me-
recendo aos homens da adminis-
tração pública.

Como a crise de trabalho assu-
miu nos últimos tempos particular
gravidade, o proletariado se não
quere sossobrar perante os seus
efeitos só tem um único recurso:
Desenvolver dentro dos seus orga-
nismos de classe uma intensa pro-
paganda que de algum modo obri-
gue os causadores desse estado de
coisas a arripiar caminho. E se tal
não realizar não conte que a solu-
ção do problema lhe apareça como
por encanto. Os factos assim nos
nemoram e elas falam eloquente-
mente.

Terminou a greve dos empregados
bancários franceses

PARIS, 11.—Os empregados bancários
resolveram retomar os seus cargos.

É o Suplemento de A BATALHA

NO PARAÍSO BURGUÊS AS VIOLENCIAS dos franceses na Síria

O mandato francês na Síria e no Líbano, consiste — segundo elas dizem — em conceder aos Sírios e aos Líbanes uma capacidade política que os permite de se governarem a si próprios. O general Sarrail, por outro lado ao chegar a Beyrouth, tinha pretendido ser um árbitro imparcial nos conflitos sociais, políticos e religiosos.

Afinal elas apenas seguiram o exemplo dos seus predecessores Gouraud e Weygand que foram, como elas, os mandatários dos industriais do petróleo, etc., os Servidores da Sociedade Geral de Paris, do Banco Fran- cês da Síria etc, etc.

Se a Inglaterra na Palestina e na Transjordânia, sob o ponto de vista imperialista se conserva nestas regiões por várias causas: Guarda do Canal de Suez, guarda do caminho das Índias, "protectorado" do Egito, política dos petróleos, etc., em compensação França apenas faz na Síria e no Líbano a política dos industriais e da igreja católica.

Sob o ponto de vista religioso, o general Sarrail apenas é na Síria o servidor zeloso dos missionários da igreja católica.

Sob o ponto de vista político as últimas eleições para um vago conselho representativo em julho do ano passado, foram um indecoroso mercado público, em que o sistema adoptado foi o de "quem dá mais". Os actuais eleitos do conselho representativo são os homens que puderam comprar maior número de votos, os quais foram avaliados em 3 ou 4 libras sírias cada.

Sob o ponto de vista social, o general Sarrail deu provas da sua parcialidade, pondo as suas metralhadoras e os seus esquadros de "spahis" ao serviço dos grandes proprietários contra os pequenos locatários.

No dia 20 de Julho p. o general Sarrail mandou metralhar uma manifestação de inquilinos na praça do Grande Cañhão em Beyrouth. Foram assassinados uma dúzia de manifestantes e houve um grande número de feridos, sem falar nas prisões efectuadas.

Agora nada poderá acalmar a população de Beyrouth. As notícias que chegam quotididianamente do Djibel Druse, as atrocidades cometidas pelos franceses, a destruição sistemática das colheitas, o bombardeamento das aldeias árabes pelos aeroplanos militares, tudo isto torna permanente a agitação e revolta unicamente as populações contra a barba francesa.

Notas & Comentários

Define-se um carácter

Se mais comentários transcrevemos o seguinte sueto: O

O dr. sr. Barbosa Viana foi há poucos dias procurado por um grupo de pobres mulheres — família dos deportados.

Negou-se a recebê-las e, não contente com isto, ordenou que as corressem dos corredores do ministério, gritando não receber mulheres de bandidos. Não comentamos. Só nos limitamos a perguntar ao ex-diretor da P. S. E., que tão cédo conseguiu um chorudo lugar na República, que culpas cabem às esposas, irmãos, mães e filhos dos deportados das faixas que eles possam, porventura, ter cometido?

Pais de liberdades

Numa das últimas audiências do julga-
mento de 18 de Abril, faltou à chamada um
dos presos. Chamaram várias vezes pelo
nome de sua excelência e ninguém respon-
deu. Alguém perguntou se o rei não estava
preso — ninguém respondeu tampouco. O
sr. rei tinha faltado e nem sequer enviou
parte de doente. Vivemos ou não num país
de liberdades? Os deportados que o digam...

A murro

A Federação Portuguesa do "Box" cha-
ma a atenção do presidente do ministério
para o facto de, no Pôrto, se estarem ade-
rindo combates de "box" entre homens e
mulheres. Achamos bem a reclamação, a-
pesar de sabermos que a referida Federa-
ção tem o máximo empenho em que indivi-
duos do mesmo sexo se esmurem com arte
até cair para a banda. É que diria a Federa-
ção se aparecessem agora uns cavalhei-
ros quisquer a reclamar contra toda a es-
pecie de "box" e respectiva Federação?

Insuspeito

Do nosso colega O Mundo transcrevemos o seguinte éco, que foi extraído da carta do deportado, Pedro de Jesus enviada a sua companheira:

... no outro dia fui chamado ao gabinete
do chefe Xavier. Disse-me que tinha de
confessar tudo. Aleguei a minha inocência
e eles, que eram quatro, calaram-me em cima
a cavalo marinho, dando até eles quererem.

No domingo ainda foi pior: estavam to-
dos bebedos! Deram até que, pelas duas horas
da madrugada, tive de ir curar-me à
farmácia. As costas eram como carvão. Foi
assim até sexta-feira, 29 de Maio, dia em
embarque... O Carlos também veio. Estava-
mos todos cheio de sangue. Tinham-lhe par-
tido uma garrafa de aguardente na cabeça...

Todas estas barbaridades fôram na de-
nudez de oportunidade focadas nas nossas col-
unas, não merecendo a devida consideração
de muitas pessoas. Como são agora referi-
das pelo órgão democrática talvez tenham
o condão de fazer alguma luz...

Na Sociedade das Nações

O controlo financeiro imposto à Áustria

GENEBRA, 11.—O conselho da socie-
dade das nações resolveu suprimir no fin-
de Junho do ano próximo o controlo finan-
ceiro imposto à Áustria, mantendo-o no
entanto ainda durante algum tempo junto
do Banco Nacional de Viena.

Na conferência ontem realizada
o dr. Sobral de Campos considerou as deportações
como um acto inconstitucional e anti-humano
só próprio dum governo de renegados

Perante uma numerosa assistência o dr. Sobral de Campos fez ontem no Salão da Construção Civil a sua anunciada conferência sobre "As Deportações" tendo conseguido prender completamente a atenção daqueles que o ouviriam.

Sereno, baseando-se apenas nas leis e nos códigos, feitos há já bastante tempo, mas que hoje nada valem, o timbre da sua voz deixava transparecer, no entanto, a surda indignação que lhe ia no íntimo. Sua frases pomposas, sem grandes gestos, mas pleno de sinceridade e de vigor, servindo-se dum argumentação irrefutável, séca e mordaz, o orador vinculou bem no íntimo dos assistentes, explicitou quão infamante era a injustiça cometida para com essas dezenas de deportados, que sem o mínimo respeito pelas leis, tinham sido lançados criminosamente para o ardente inferno africano.

Notou o dr. sr. Sobral de Campos que era necessário interessar todas as consciências, todos os governos para que a ignomínia ilegalidade findasse.

— As sociedades, diz o dr. Sobral de Campos, têm evoluído: nas Letras, nas Ciências, nas Artes. Direito, as normas

através dessas mesmas Sociedades evolu-
ram também. No entanto essas evoluções

têm sido muito imperfeitas. A Humanidade

tem evoluído, mas as leis continuam im-
perfeitas. A imperfeição poás dessas leis é

manifesta.

— No entanto na Sociedade notam-se mo-
vimentos de avanço e de recuo. Recua-se, é

verdade, mas para se avançar mais ainda.
E da mesma maneira as fórmulas jurídicas

devem ser umas hoje, amanhã outras.

O orador lembrava à assembleia sempre

atenta, que no tempo da monarquia se produzia, em dado momento, uma dessas transformações sociais:

Em 1892, nessa época já distante, criou-
se com a lei de 21 de Abril uma disposição

que até então não existira.

O artigo 11.º dessa lei dizia o seguinte:

— A remoção para as possessões ultramarinas, em virtude da presente lei, ficará sem-
pre dependente do exame prévio da saúde e

robustez dos indivíduos entregues à dis-
posição do governo.

Isto para os criminosos que depois de condenados eram postos à disposição do

governo.

Um princípio de protesto encetado não

pode ficar nos artigos que A Batalha tem

publicado. São necessárias várias conferências e levar a massa a um grande comício,

a fim de que os principios consignados sejam mantidos, e para que não continuem a efectuar-se as barbaridades que os têm

enfrentado.

Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

— Terminada a brillante conferência um de-
legado da Comissão pró-Regresso dos De-
portados, informou a assistência de que na

próxima terça-feira se realizará a terceira

conferência em que será orador o dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

Pelo depoimento de algumas das testemunhas de acusação dos implicados no 18 de Abril conclui-se que houve confraternização entre os revoltosos e forças governamentais

A 12,15 horas de ontem abriu a sétima audiência. Aparato proverbial. Assistência diminuta. O interesse pelo julgamento vai decrescendo.

Faz-se a chamada das testemunhas. Falta muitas, entre as quais o sr. Vitorino Guimaraes e o comandante Bramão.

Como nas audiências anteriores, o general Carmona require que se aguarde o prosseguimento dos trabalhos, ver se as testemunhas em falta se apresentam no decorrer destes.

O sr. Cunha Leal lê e comenta uma carta de autoria do escritor Campos Monteiro, publicada na *Epocha*.

Requer em seguida que o autor do *Saudade e Fraternidade* seja intimado a depor. Este requerimento foi apoiado pelo major Tamagnini Barbosa e teve a concordância do general Carmona.

O tenente da G. N. R. Sousa Viana, interrogado pelo promotor, diz que na madrugada de 18 de Abril, lhe foi ordenado pelo 2º comandante da G. N. R. que fosse a Queluz ou à Serra de Monsanto, procurar o Grupo a Cavalo.

O promotor:

— Pelo depoimento de algumas testemunhas, parece que houve uma certa confraternização entre a G. N. R. e os revoltosos...

— Essa confraternização e essa camaradagem não eram desse dia, mas de sempre.

— E continuou mesmo depois de começar o tiroteio?

— Não sei, porque às 2 horas da tarde saiu o quartel...

O capitão Cunha Leal:

— Não estranhou que a 200 metros dumha bateria revoltada, marchasse pacificamente um esquadrão? Não tirou da conclusão que houvesse qualquer entendimento?

— Não, senhor.

— Em todo o caso, é estranho, não é verdade?

— Eu julguei...

— V. ex.ª julgou, certamente, o que eu também julgo: que entre a bateria revoltada e o esquadrão havia entendimentos...

Sorrisos discretos da assistência.

O capitão da G. N. R. Silva Ramos diz que sabe que havia forças revoltadas na Rotunda.

— Eu estava comandando interinamente o batalhão de Campolide. Por um lapso qualquer, só às 5 horas recebi ordem de prevenção, a-pesar-das outras unidades da G. N. R. a terem recebido às 3. Dirigi-me ao quartel e dei telefone para o comando, recebendo ordem para ter o batalhão pronto a pegar em armas.

— Conta que à porta do seu gabinete, apareceu o major Catarino de Lima que procurava o comandante Filomeno da Câmara.

— Disse-lhe que não era ali; que estava no quartel de Metralhadoras. E ele foi para lá. Desconhecia que major Catarino de Lima fosse revolucionário. Constantemente entravam no quartel oficiais fiéis ao governo, emissários da Divisão, etc., que encontravam e falavam a oficiais revoltosos. Nunca prenhi nenhum dos revolucionários, porque, se o fizesse, imediatamente se romperiam as hostilidades, e eu não estava em condições de lhes opôr resistência.

O capitão Silva Ramos é depois interrogado pelo major Tamagnini Barbosa.

— Até agora, tinha dúvidas sobre a sua atitude; agora estou completamente elucidado. Declarou v. ex.ª que por causa dum lapso qualquer não recebeu a ordem de prevenção ao mesmo tempo que as outras unidades. Afirmou v. ex.ª que do seu batalhão saíra uma força, sem seu conhecimento.

Sou, e isso não é crime, sócio da minha associação de classe, mas mais nada.

Creio que a minha classe não pode ficar manchada por tal facto, pois, como já disse, só do meu trabalho vivo como posso provar.

Pela publicação desta lhe fica muito grato o que é de v. etc.—Raúl da Silva Monteiro.—Prés no calabouço 6 do governo civil.

Um alívio

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Camarada redactor:—Tenho acompanhado o mais possível e com o interesse que o assunto deve merecer a todos os homens de coração, tudo quanto se tem feito a propósito da excepcional situação em que se encontram os deportados do Guiné e Cabo Verde.

A carta que o nosso jornal *A Batalha* publicou anteontem relata as atrocidades que os deportados estão passando, que nem mesmo condenados que fossem, poderiam passar sem o nosso protesto.

Essa carta obriga-me a pedir-vos um canção do vosso jornal para um alívio que talvez consiga um pouco mais de atenção das instâncias competentes. Ei-lo:

Segundo notícias as gazetas vai realizar-se a festa dos mercados.

Consta ela de folguedos que, entre outros objectivos, servem para entreter o sofrimento das classes operárias perante a miséria que atraíssam.

A contrapor a esses festos poderíamos levar a efeito uma parada de forças operárias que se manifestaria contra as deportações sem julgamento, podendo esse cortejo revolucionário organizar-se, por exemplo, na sede da C. G. T., desfilando pelo Chiado, Rossio e percorrendo as principais nas da baixa, isto à mesma hora em que se iniciasse a festa dos mercados, e assim nos iniciariam a marcha em prol dos deportados!

Esta manifestação para ter o cunho revolucionário teria que ser o mais ordeira possível. Se isto assim não chegasse para acordar os que dormem e não ouvem os protestos contra as deportações, então poderia realizar-se outra, possivelmente no próprio dia das eleições, mas esta nos precisos termos em que nos aconselha a própria Constituição, isto é, a rebelião contra quem desvirtua o que a Constituição contém de bom.

Aí fica o alívio e que os militantes e sindicatos digam dele o que entenderem, mas que se faça mais do que conferências...

Agradecendo a publicação, crie-me caro certo, Bernardo Gumerindo dos

CARTA DE COIMBRA

Sobre dois crimes

O do polícia 58.—Quatro guardas, tão culpados como ele, transformados em suas testemunhas de acusação

COIMBRA, 10.—Há tempos, a propósito duma carta publicada no *Século* e assinada por um tal Camilo Alves, em que se fazia a defesa do polícia n.º 58 que tentara matar o soldado Júlio Ramos, facto que *A Batalha* relatou circunstancialmente, viemos a estacada pondo as coisas no seu lugar, e, como nos competia, por vivermos um pouco as peripécias desse horroroso crime, narrar mais uma vez que, além do polícia 58, deviam também estar isolados do contacto público os guardas 86, 34, 57 e 30, pois as responsabilidades a todos pertencem, como mais uma vez demonstram—para que duma vez para sempre figuraram este caso.

— Surgido o conflito entre o guarda 86 e o militar Júlio, estes envolveram-se apanhados, tendo em seguida tomado parte na contenda os restantes guardas, excepto o 58, que só mais tarde veio para, à quimera-roupa, desfechar dois tiros de pistola sóbria ao militar Júlio, que se encontrava agoniado estatelado na valeta da rua.

— O militar Júlio levava muitas e brutais pranchadas, escorrendo-lhe da cabeça bastante sangue. Depois, quase sóbria a cabeça, uma «Savage» desfechou dois tiros.

— Feita, porém, a autópsia, verifica-se que o militar Júlio não fôr atingido pelos tiros, tendo morrido, pois, em resultado das pranchadas selváticas dos guardas 86, 34 e 57.

O processo, entretanto, fôr organizado e o guarda 58 recolheu à cadeia. Porém, os restantes contendores continuaram à solta, vindo há pouco à luz do dia esta coisa passmos: os guardas 86, 34, 57 e 30 eram testemunhas de acusação do seu colega 58!!!

Estamos, pois, em frente dum monstruoso e guarda 58 recolheu à cadeia. Porém, os restantes contendores continuaram à solta, vindo há pouco à luz do dia esta coisa passmos: os guardas 86, 34, 57 e 30 eram testemunhas de acusação do seu colega 58!!!

Porque não são sómente os magnates dos colossos, esses que exercem as funções de chefes de serviço, administradores, gerentes, ou coisa que o valha, os maiores despotas, os que mais humilham o trabalhador, que mais o escarneçem, que mais o oprimem. Os feitores, os capatazes, mais directos mandões dos servos que a necessidade acorreta por irrisórios salários aos mais rudes serviços do campo, são aqueles de quem mais se queixam os trabalhadores; e têm razão. Parece que esses tiranetes de via reduzida, esses que ainda servem serviam sob o azorrague de outros mandões, deviam ser os primeiros a conhecer quanto custa andar curvado sobre as pesadas leivas, erguendo ao alto a fadiga exausta, desde que o sol nasce até que o sol se põe. Como servos que ainda ontem eram, parece que deveriam ser cumpriadores do seu dever, sem deixarem de ser benevolentes para com aqueles a quem vigiam. A benevolência, a cordura, uma certa delicadeza para com quem trabalha, ainda que se trate das criaturas mais rudes e tacanhas, nunca deixe de cair bem. ora, os trabalhadores da Companhia fôssem sempre dirigidos por feitores ou capatazes que a tal miste se dedicasse por especial preparação, em escolas próprias, ainda poderíamos conceber, por momentos, que da sua parte houvesse uma certa rudeza de tratamento, sabido como é que, na nossa sociedade actual, cheia de preconceitos injustificáveis, ainda se olha o trabalhador rude como uma coisa pouco apreciável, como um simples animal que apenas serve para alguma coisa enquanto anda revolvendo a terra; mas com capatazes, saídos do *bancu* dos trabalhadores desta terra; porque a semente está lançada e não há forças que impeçam a sua germinação.

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá não vejamos breve, a sua vítima passear as ruas da cidade num sorriso provocador e lânguido olhar, caído com o passar dos anos na maior devassidão e mísérula...

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá não vejamos breve, a sua vítima passear as ruas da cidade num sorriso provocador e lânguido olhar, caído com o passar dos anos na maior devassidão e mísérula...

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá não vejamos breve, a sua vítima passear as ruas da cidade num sorriso provocador e lânguido olhar, caído com o passar dos anos na maior devassidão e mísérula...

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá não vejamos breve, a sua vítima passear as ruas da cidade num sorriso provocador e lânguido olhar, caído com o passar dos anos na maior devassidão e mísérula...

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá não vejamos breve, a sua vítima passear as ruas da cidade num sorriso provocador e lânguido olhar, caído com o passar dos anos na maior devassidão e mísérula...

— E sempre assim!

Depois desmente, parece que satisfeita com esse luxo degradante, parte do que primeiramente afirmar—que foi a sua violação brutal, com espacamento e até ameaça com tiros—dizendo ser de sua livre vontade, tendo até tido relações sexuais com um seu primo, etc.

— A eterna cantiga das criadas... e do satânico dinheiro que corrompe.

Assim, tendo-se constituído uma comissão para angariar donativos, para convidar o dr. sr. Cunha e Costa a defender a rapariga, a dita comissão já se dissolveu, entregando aos subscritores as quantias que tinham oferecido.

— Pois, os «Trindades Coelhos» defendem esta sociedade argamassada com «sua» moral... que ela dignifica os bens. Sim! com uma diferença, é que as vítimas são as filhas dos outros...

Estão pois descansados os da troupe *flibusteira* que se sacaram como bestas! O dinheiro arranjou-lhes uma impunidade...

— E oxalá

MARCO POSTAL

França.—André Moreira Domingues.—Recebemos vale de 65 francos que ao cambio deu 61,75. A assinatura ficou paga até ao final do ano, restando 12,25 que conforme o seu desejo reverte a favor dos preços.

Amoreiras-gare.—António Portela.—Recebemos 12,50 que pagou a sua assinatura do Diário e Suplemento, até ao final do corrente mês, e a *Renovação* dos mês de Outubro, p. p. e mais 3,000 para pagamento da *Renovação* de Alvaro Costa, do corrente mês.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,14
D.	13	20	27	Desaparece às 18,52
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L. C. dia 4,5 a 11,50
Q.	16	23	30	Q. M. 11,50 a 9,40
Q.	17	24	—	L. N. 19,40 a 12,50
Q.	18	25	—	Q. C. 27 a 4,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,19 e às 10,02
Baixamar às 2,11 e às 2,49

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$25
Madrid, cheque	2884	
Paris, cheque	993	
Suíça	3860	
Bruxelas, cheque	888	
New-York	1985	
Amsterdão	8000	
Itália, cheque	883	
Brasil	2870	
Praga	59	
Suecia, cheque	533	
Austria, cheque	2881	
Berlim	4574	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Apollo—A's 21,15—O Conde de Monte Cristo.
Edu—As 20,30 e 20,30—Frei Tomás ou o Mistério da sua Saraiha de Carvalhos.
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30—Rataplan.
Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapeletier.

Juninho—A's 21,30—Irmãos e a Cidadela.
4º Vidente (a Graciosa)—A's 20—Anatomógrafo.
Breno Perque—Todas as noites—Concertos e ilustrações.

CINEMAS
Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema
Candes—Salão Ideal—Salão Liso—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Estrela—Chantecier—Livil—Tortoise.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 50\$00
Sapatos em verniz 5884
Botas pretas (grande salão) 4885
Botas brancas (salão) 2880
Grande salão de botas pretas 5895
Elos de cós para homens 4085

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria e na sua filial dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

LIMAS NACIONAIS
Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se compram em Portugal limas estrangeiras, que é o que as limas marca Touro da Empresa União, que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

FESTAS E ROMARIAS

Serviço especial da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por motivo das festas da Nazaré, nos dias 7 a 13 de Setembro de 1925. Bilhetes especiais de ida e volta em 2.ª e 3.ª classes a preços reduzidos de várias estações para Cela e Valado, válidos para a ida nos dias 6 a 13 e para a volta até 14 de Setembro de 1925.

Preços de Lisboa-Rossio, 2.ª classe, 51\$15; 3.ª classe, 33\$40. Demais preços e condições ver nos cartazes afixados nos lugares do costume.

Os fugitivos chegaram à aldeia de São Pedro, sitiada à margem do Mosa; um montão de ruínas engredicas, alguns restos de madeiramentos queimados, eis tudo o que restava da aldeia!... Joana parou repentinamente tomada de espanto...

A poucos passos fumegavam as ruínas duma cabana, abrigada por uma grandeogueira de folhas secas, e de ramos queimados pelo incêndio; num dos ramos da árvore pendia, de cabeça para baixo, um homem amarrado pelos pés por cima de um braço, meio apagado; o seu rosto já não tinha forma humana; os braços inteiros testemunhavam as torturas da agonia.

Não longe dêle, os dois cadáveres quase nus, o de um ancião de cabelos brancos, e o de um adolescente, jaziam estendidos num charco de sangue; haviam tentado defender-se contra os ingleses; o ferro de um machado de rachador estava caido junto do cadáver do ancião: o adolescente ainda tinha entre as mãos crispadas o cabo dum forcado.

Enfim, uma rapariga, com o rosto oculto por espessos cabelos loiros, sem dúvida tirada em camisa da sua cama, arquejava sobre um montão de estrume, com as entranhas abertas, enquanto uma criança ainda de mama, esquecida na carnificina, apertava, soltando gemidos lamentosos, o corpo ensanguentado de sua mãe.

Joana ficou petrificada de horror, diante dessas vitimas do incêndio, da violação e do massacre. Esse

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Saídas em SETEMBRO

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

Pedro Gomes

Saídas em OUTUBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Moçambique

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

São Tomé

Saídas em NOVEMBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Lourenço Marques

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

África

Saídas em DEZEMBRO

Dia 1, para as Costas Ocidental e Oriental de África, o paquete

Angola

Dia 15, para a Costa Ocidental de África, o paquete

Pedro Gomes

Aviso importante: São avisados os srs. carregadores de que, sendo indispensável manter as saídas nas datas anunciadas, as suas cargas têm de estar no nosso cais ou ao costado do navio, pelo menos, até 3 dias antes da data da saída.

As bagagens devem estar no cais até à véspera da saída e liquidados nesse dia os seus excessos, havendo-os. Para carga passageiros e mais esclarecimentos, trate-se:

EM LISBOA, na sede da Companhia
Rua do Comércio, 85
NO PORTO, na sua sucursal, Rua da Nova
Alfândega, 34

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOPRINTAGRAFIA DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908.

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE 2554 C

A RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

FABRICA de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Companhia Nacional de Navegação

Para Pórtor (Douro e Leixões) saíra no dia 15 do corrente, o vapor "Ibor", recebendo carga. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Os fugitivos chegaram à aldeia de São Pedro, sitiada à margem do Mosa; um montão de ruínas engredicas, alguns restos de madeiramentos queimados, eis tudo o que restava da aldeia!... Joana parou repentinamente tomada de espanto...

A castelã do castelo da ilha, mulher muito caritativa, e seu marido, valente soldado, permitiram aos fugitivos de Domrémy acamparem com seus gados nos prados, dependências vastas dessa habitação fortificada e quase inatacável, entre os dois braços do Mosa; desgraçadamente, os habitantes da aldeia de São Pedro, surpreendidos durante o sono, não haviam podido ganhar esse hospitalero abrigo.

Os ingleses, depois da devastação do vale, concentraram as suas forças diante de Vaucouleurs, e começaram o cerco com actividade. Alguns dos camponeses, refugiados no castelo da ilha, e entre eles Pedro, um dos irmãos de Joana, foram durante a noite à descoberta: no dia seguinte ao da fuga, trouxeram a notícia da partida do inimigo, que, cansado sem dúvida do incêndio e da carnificina, se havia distanciado de Domrémy, sem lhe deitar fogo, depois de terem roubado as casas e morto alguns habitantes. A família Darc e todos os mais fugitivos, voltaram à aldeia e trataram de reparar os seus desastres.

A poucos passos fumegavam as ruínas duma cabana, abrigada por uma grandeogueira de folhas secas, e de ramos queimados pelo incêndio; num dos ramos da árvore pendia, de cabeça para baixo, um homem amarrado pelos pés por cima de um braço, meio apagado; o seu rosto já não tinha forma humana; os braços inteiros testemunhavam as torturas da agonia.

Não longe dêle, os dois cadáveres quase nus, o de um ancião de cabelos brancos, e o de um adolescente, jaziam estendidos num charco de sangue; haviam tentado defender-se contra os ingleses; o ferro de um machado de rachador estava caido junto do cadáver do ancião: o adolescente ainda tinha entre as mãos crispadas o cabo dum forcado.

Enfim, uma rapariga, com o rosto oculto por espessos cabelos loiros, sem dúvida tirada em camisa da sua cama, arquejava sobre um montão de estrume, com as entranhas abertas, enquanto uma criança ainda de mama, esquecida na carnificina, apertava, soltando gemidos lamentosos, o corpo ensanguentado de sua mãe.

Joana ficou petrificada de horror, diante dessas vitimas do incêndio, da violação e do massacre. Esse

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professoro Comédia em 1 acto de <i>Tristan Bernard</i> , traduzida por Gaston Moch. 1 volume de 44 páginas	5\$00
Hebreu Rakonto Contos humorísticos de <i>Salomon Alemán</i> , traduzidos por L. Muñik. 1 volume de 96 páginas	6\$00
Historio de la Lingvo Esperanto Desde 1887 a 1900. Assunto sempre versado nos exames comentares de Esperanto. 1 volume de 74 páginas	6\$50
La Avarulo Comédia em 3 actos de <i>Molière</i> , tradução de Sam Meyer. 1 volume de 64 páginas	5\$00
Bildotaj Poemoj De <i>Thora Goldschmidt</i> . Excelente para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável, 1 volume encadernado	15\$00
Chaves de Esperanto Pequenas, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propaganda, contendo de gramática e vocabulário	5\$00
Elektritaj Poemoj De <i>Henri Heine</i> , tradução de Friedrich Pillath. 1 volume de luxo	2\$00
La Elementoj kaj la Vortfarado De <i>Cefar</i> , Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas	5\$00
Esperanto e Croix-Rouge De <i>Bayol</i> , Em francês e Esperanto, com a terminologia militar e de enfermagem; precioso para conferências militares. 1 volume	2\$50
Enciklopedio Vortaro Esperanta De <i>Verax</i> , com explicações em Esperanto e tradução em francês; volume de 284 páginas	20\$00
Esperantaj Poemoj De <i>C. Chr. Dreogendijk</i>	2\$35
Esperantaj Prozajoj De diversos autores. 1 volume de 246 páginas	8\$00
Fantomo en Zublo De <i>Koloman Mólyszath</i> , tradução de Eugenio Forster	4\$00
Fatala Sudo De <i>Leonti Dalsace</i> , obra teosófica traduzida por E. F. Cense. 1 volume de 318 páginas	12\$00
Fraulino Suzano Novels por <i>Avsejenko</i> , tradução de P. Medem. 1 volume	3\$00
Frenizo Dois dramazinhos em 1 acto, originais de F. Pajalá-Vajés. 1 volume de 40 páginas	3\$00
Fundamenta Krestomatio Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fábulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., livro que todo o principiante deve adquirir. 1 volume de 460 páginas	15\$00
La Fundo de M'Nizer De <i>Vaclav Sieroszki</i> , tradução do dr. Kabe. 1 volume de 88 páginas	3\$00
George Dandin Comédia em três actos de <i>Molière</i> , engracadíssima. 1 volume de 52 páginas	6\$00
Halka Operá em 4 actos, texto de <i>Wolfgang Amadeus Mozart</i> , tradução de Antoni Gra-ki	15\$00

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registo.

Os preços de porte são os seguintes:
Continente —

A BATALHA

A polícia tal como a estão armando constitui um perigo de constantes perturbações sociais.

Uma carta da Rússia que revela até onde vai a fúria ditatorial do Partido Comunista e como é fictício o movimento operário na República Soviética

A Rússia foi sempre o país dos milagres. Mas parece que o maior dos milagres é o regime soviético. Teoricamente a ditadura do proletariado (na teoria dos seus partidários, não dos seus adversários) é o único meio dos trabalhadores se tornarem felizes. Mas na prática? Oh! a prática mostra que então os «maus diabos dos anarquistas» tinham razão. O que se chama socialismo, ditadura do proletariado, é simplesmente o caos, uma tirania opressora, não a da burguesia, mas dos proletários. O Estado russo actual seria ridículo se não fosse doloroso para a massa trabalhadora. Julgai-vos mesmo...

A crise de trabalho

«Os sóviets estão prósprios, as suas forças aumentam e as condições de vida da classe operária melhoram!». Tais são os optimistas comunicados oficiais. Mas, ao mesmo tempo, temos os seguintes «pequenos factos». O «chômage» cresce sem cessar, segundo a própria estatística oficial; há cerca de 300.000 desempregados em Moscú, mais de 39.000 em Karkov (capital da Ucrânia). O número dos semi-trabalhos aumentou nesta última cidade durante o mês de março de 1925, de 13,4% (Pravda, n.º 92 de 24/4/25).

Idem avaiar pelos seguintes esclarecimentos o valor dos números oficiais. Em Agosto de 1924, o número dos semi-trabalhos inscritos atingiu 1.222.000, (conforme a estatística oficial). Era necessário diminuir esta territorial cifra. Que se fez? *Expulsou-se* simplesmente mais de 500.000 (em russo: *depurado*) e assim foi resolvido o problema. Rápido e acertado, não é? Pretende-se que só os preguiçosos foram expulsos, e que se tinham conservado os «homens puros». A-pesar-disso, estes «canhais» (sic) dos semi-trabalhos não querem trabalhar, notando-se, ao contrário, uma tendência para aumentar o seu número, e aumentam, efectivamente, sem cessar, ainda que qualificados de «puros».

No Ocidente, gritais contra os *lock-outs* e os jornais comunistas apoiaram a vossa luta. Mas que estranha coisa, oh! terra dos milagres! Na província do Don (principal região das minas de carvão) licenciou-se duma só vez 23.000 mineiros, e ninguém — nem mesmo com uma palavra — se levantou contra esta medida.

Declarou-se simplesmente que os mineiros eram em grande parte aldeões vindos de longe, que, por esta razão, não estavam ligados à produção contínua, que não eram proletários puros, e que se alguns destes proletários puros se encontrassem entre eles, achariam certamente trabalho em seguida. Isto, inacreditável, não posso de forma alguma compreender a diferença, que existe entre um *lock-out* e um despedimento. Mas deixemos aos outros o cuidado de filosofar. Continuemos.

A emigração dos camponeses

É possível, dir-se-há que nas aldeias a situação seja melhor. Se nas cidades, se chama falsamente socialismo de transição ao caos económico, talvez que a imagem mais bela esteja nas aldeias. Ai de nós! É a mesma questão. Não falarei dos impostos que esmagam os cultivadores, nem do abominável regime político, que eles sofreram. (Isto necessita ser tratado especialmente, porque neste domínio, o «socialismo» assemelha-se algumas vezes simplesmente à Idade Média). Comunicar-vos hei simplesmente um facto interessante, duma significação incontestável: O estado económico das aldeias russas torna-se absolutamente mau (dos milhões de trabalhadores estão desocupados) e o fenômeno do consumo do regime começou: o deslocamento caótico para a Sibéria, e outros lugares, que os camponeses consideram como o seu Edén. Eis alguns números: durante 1923, 120.000 camponeses fizeram no «Narkomz» (comissariado do povo da Agricultura) as suas declarações para a emigração.

Em 1924, o número destas declarações passou de 150.000, e atingiu, para os três primeiros meses desse ano 158.000 (30.000 + 47.000 + 81.000). Mas a maior parte dos camponeses abandonam as terras, que não os alimentam, sem fazer declarações. Os emigrantes arruinam-se, depois esfiam-se as epidemias, etc... Algumas regiões siberianas, estão sem fôrça contra um atalho de morte humana, e clamam-se de fato de se deter a torrente de lava. Mas o governo central nada pode fazer. O crédito aprovado para este exôdo (440.000 rublos) não serve sequer para auxiliar aqueles que, segundo o plano de Narkomz, deviam ser os únicos emigrantes (18.500). A cultura da terra a-pesar-destas medidas não progrediu.

Lutas entre comunistas e aldeões

Nas regiões mais férteis (por exemplo na Ucrânia) a superfície semeadas é mais pequena que a do ano passado. Justamente por causa disso, por causa dessa espécie de estado desgraçado das aldeias, acabava-se de proclamar: *Atenção com a aldeia!*

Mas a razão básica desse grito, é o medo de perder uma importante categoria de contribuintes. Além disso, é necessário confessar que nas aldeias há uma batida confusa entre as autoridades aldeões e os comunistas. Ninguém pode indicar a significação exata dessa batida.

Segundo a minha opinião não se trata dum acto revolucionário. É mais um acto desesperado de que aproveitam os elementos ricos da aldeia, do que uma verdadeira acto de rebeldia popular. Depois de esperar que este descontentamento, e construir sobre ele planos revolucionários seria cair em utopias.

Não é do Oriente que vem a luz, mas do Ocidente, ainda que o queiram os nossos patriotas revolucionários. —

A actividade sindical é uma ficção

A questão social não será solucionada senão pela classe operária auxiliada pelos camponeses.

Em que estado se encontra voce a classe

VI Congresso dos Trabalhadores Rurais

Regulamento do Congresso

Artigo 1.º Constituem o Congresso:
a) Associações de classe dos Trabalhadores Rurais;

b) A Federação Corporativa;

c) A Confederação Geral do Trabalho.

Art. 2.º Cada uma das supracitadas organizações pode fazer-se representar por um ou três delegados directos; os delegados devem ser rurais assalariados no pleno exercício da sua profissão e no gôsso dos seus deveres sindicais.

Art. 3.º Não serão aceites delegados que exercam funções políticas de qualquer espécie e nem assumam cargos de confiança do governo, embora não políticos.

Art. 4.º Das organizações representadas ao Congresso apenas as Associações têm voto deliberativo, tendo voto consultivo todas as outras.

Art. 5.º Única Associação tem apenas um voto.

Art. 6.º A Federação compete a abertura do Congresso;

Art. 7.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários nomeados pelo Congresso.

Art. 8.º O Congresso nomeará uma comissão revisora de mandatos constituída por cinco membros, que verificará a identidade dos delegados e apresentará o seu parecer na primeira sessão, antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

Art. 9.º A ordem dos trabalhos será anunciada no final de cada sessão pelo presidente.

Art. 10.º A ordem dos trabalhos será scrupulosamente respeitada, para evitar desperdícios de tempo ou protelação do assunto.

Art. 11.º Aberta a sessão entrar-se-há imediatamente na ordem dos trabalhos.

Art. 12.º Qualquer assunto estranho à ordem dos trabalhos pode ser tratado no final da sessão.

Art. 13.º O Congresso, na sua última sessão, nomeará, por escrutínio secreto ou por aclamação, a Comissão Administrativa da Federação, à qual incumbe cumprir o que dispõe o respectivo estatuto e efectuar as resoluções tomadas neste Congresso.

ORDEM DOS TRABALHOS.

1.ª Sessão

Dia 20 às 13 horas: abertura do Congresso, nomeação revisora de mandatos e apreciação do respectivo parecer, leitura do relatório da Comissão Administrativa da Federação e nomeação da comissão de pareceres.

2.ª Sessão

Dia 20 às 21 horas: apreciação das teses «Remodelação dos Estatutos da Federação» e «As mulheres e os menores na indústria».

3.ª Sessão

Dia 21, às 9 horas: apreciação da tese «A socialização da propriedade agrária e a organização do trabalho».

4.ª Sessão

Dia 21, às 14 horas: apreciação da tese «A orientação sindicalista dos sindicatos de trabalhadores rurais e da sua Federação».

5.ª Sessão

Dia 22, às 9 horas: apreciação da tese «Os foros, as searas de contrata e os ganhos», apreciação do parecer sobre propostas, nomeação da futura Comissão Administrativa da Federação e encerramento do Congresso.

INTERESSES DE CLASSE

Pela classe litográfica

E' necessário que os delegados de oficina cumpram e sua missão

Dão-se por vezes factos de tal gravidade que nos desafiam a acreditar que os delegados de oficina cumpram e sua missão

Todos os indivíduos quando a público vêm esses casos ficam como que admirados de tal constatação, porque dizem que lhes parece impossível certos indivíduos que outrora eram paladinos das reivindicações sociais cometam esses actos condenáveis.

Quanto a mim o problema da mulher e dos menores na indústria litográfica, deve ser encarado com atenção e carinho que require, e todos os camaradas que até hoje nenhuma tém feito para o aperfeiçoamento quer moral quer profissional do aprendizado devem dedicar uma atenção especial a estes casos.

Francamente, temos por vezes assistido a factos tão extraordinários, passados nas oficinas que devem ser condenados por todos os operários que são conscientes, que é para merecer tanta a repulsa da classe litográfica. De tudo isto o que mais nos causa indignação é serem estes actos praticados por indivíduos que têm atrás de si afirmações, que estão em contradição com os seus processos, de verdadeiros exploradores e despota do pessoal que dirigem; dando-se muitas das vezes o caso de armarem em verdadeiros carrascos do mesmo. Ora para bem da classe a que pertencemos é bom que nos oponhamos a que com tanta frequência se dêem tais casos.

Muitos camaradas, ou talvez a maioria dos militantes que têm cargos no sindicato, não se preocupam com eles, preferindo antes deixar-se arrastar por as mesuras dos patrões, encarregados, gerentes, do que pôr-se abertamente ao lado dos seus companheiros do trabalho. E francamente, quando os delegados de oficina deviam, dentro das mesmas fazer a máxima propaganda e mesmo agitação, levando assim o pessoal a impor-se àqueles que os querem humilhar, nada disso fazem, levando-me muitas vezes a acreditar que se não interessam pela situação dos seus camaradas e por consequência falharam a sua missão; ou então preferem pôr-se de côncoas perante os senhores encarregados, gerentes, a importar-se com altives, demonstrando assim a sua dignidade como trabalhadores conscientes.

Jaime TIAGO

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 15 desta revista intitulada «Naufracos», de Adrián del Valle. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Em que estado se encontra voce a classe

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2500

Peçam à administração de A Batalha.

A juventude organiza-se | Vida Sindical

Constituiu-se no Porto, no meio do maior entusiasmo, o Núcleo da Juventude Sindicalista dos Manipuladores de Pão

No passado domingo, efectuou-se, à rua das Entreparedes, 33, 1.º, a sessão inaugural da secção juvenil dos operários manipuladores do pão do Porto.

Presidiu a esta festa, que foi deveras interessante, não só pela concorrência relativamente numerosa, mas ainda pelas afirmações revolucionárias nas produções, o camarada Marcelino Pedro, representante da U. S. O. Secretariaram os delegados das Juventudes Sindicalistas do Porto e Gaia, respectivamente os camaradas Santos Júnior e Pedro Lourenço.

Marcelino Pedro, em nome da central local saudou efusivamente, não só os núcleos juvenis, mas todas as classes ali presentes.

A largos traços, descreve o papel dos jovens e, portanto, qual a missão que lhes está destinada para a integral defesa das ideias de emancipação humana. História algumas fases mais agudas do movimento proletariado, mormente de há 15 anos a esta parte, e salienta a atitude sempre viril, sempre bella da mocidade sindicalista que, mesmo nos transes mais difíceis, demarcou sempre a sua posição de indefectível revolucionário. Termina por apelar para que os jovens ali presentes continuem a seguir o caminho traçado sob os auspícios do puro sindicalismo libertário.

São lidas credenciais do N. S. de Gaia, U. S. O. Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giesta.

Além destes organismos, estavam representados estouros: S. U. T. do Porto, Jardineiros Gráficos, Confiteiros e Artes Correlativas, Escola e Biblioteca de Estudos Sociais «Filhos do Visco», Centro Comunitário, Libertário e Federação das Juventudes Sindicalistas.

Mendes Costa saúda em nome do Grupo Estudos Sociais dos Manipuladores de Pão, a nova secção Juvenil, fazendo sinceros votos para que ela se desenvolva e consiga desempenhar cabalmente a sua missão.

António Martins, do N. S. de Gaia, dissera largamente sobre o papel revolucionário das juventudes sindicalistas e sobre a violência e o militarismo, terminando por saudar, em nome da restante mocidade sindicalista do Porto, os jovens manipuladores de pão.

José S. Martins, da Escola e Biblioteca de Estudos Sociais, refere-se também ao valor educativo das juventudes sindicalistas.

Adolfo de Freitas, de Coimbra, Adelino Vilaca e Manuel José de Magalhães, na qualidade de militante da classe dos Manipuladores de Pão — saíram, em breves, mas empolgantes palavras, o novo organismo juvenil.

António Teixeira, da Liga das Artes Gráficas, history minuciosamente a ação que o propagandista Bartolomeu Constantino desenvolveu, antes da criação das juventudes sindicalistas, em benefício das ideias revolucionárias e libertárias e, consequentemente, em prol da emancipação dos povos escravizados. Não deixou, porém, de pôr em relevo a actividade revolucionária que as juventudes sindicalistas têm imprimido ao movimento proletário português.

Gaspar da Cunha, da secção juvenil dos manipuladores de pão, critica acerbamente aqueles operários jovens que não compareceram à sessão inaugural da célula juvenil em referência.

Aos vivas à F. J. S. C. G. T. A. I. T., imprensa revolucionária, etc., são aprovadas as duas moções seguintes, uma contra as novas guerras e outra contra as deportações:

Considerando que os governantes de todos os países se estão preparando para uma nova guerra, porventura muito mais formidável do que a guerra de 1914;

Considerando que a guerra é sempre uma luta fratricida estabelecida pela burguesia.

Considerando que os delegados devem recorrer ao protesto de todos os trabalhadores e de todos aqueles que amam a liberdade; resolve:

1.º Publicamente manifestar o seu protesto contra as deportações ordenadas pelo governo Vitorino Guimarães e as detenções sem culpa formada, dando a sua completa adesão à Organização Operária, no sentido de serem reparados tais crimes;

2.º Saúdar todos os camaradas presos, assim como todas as vítimas da Sociedade Capitalista de além fronteiras.

Considerando que, além do primeiro, se constata ainda o facto de estarem presos algumas dezenas de trabalhadores aproximadamente quatro meses sem culpa formada, o que representa outra infame iniquidade cometida pelos governantes;

Considerando que tal factos devem merecer o protesto de todos os trabalhadores e de todos aqueles que amam a liberdade; resolve:

1.º Publicamente manifestar o seu protesto contra as deportações ordenadas pelo governo Vitorino Guimarães e as detenções sem culpa formada, dando a sua completa adesão à Organização Operária, no sentido de serem reparados tais crimes;

2.º Saúdar todos os camaradas presos, assim como todas as vítimas da Sociedade Capitalista de além fronteiras.

Considerando que todos os inscritos compareçam.

Núcleo de Lisboa, — Voz Sindical. Os encarregados da venda avulsa da Voz Sindical devem vir hoje buscar este semanário à sede do Núcleo, das 20 às 22 horas.

Secção de Belém, — Deve comparecer hoje na sede, às 21 horas, o tesoureiro da comissão transacta.

Previnem-se todos os filiados que os cobradores irão no domingo fazer a cobrança, pedindo-se para satisfazer as suas cotas em atraç.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais